CRÍTICA · BLUES

I’m a Wanderer | Catfish Keith

Para alguns músicos, viajar é uma fase. Para Catfish Keith parece quase uma morada.

SJB SELECTION · NOVEMBRO 2026

Para alguns músicos, viajar é uma fase. Para Catfish Keith parece quase uma morada.

“I’m a Wanderer” fala diretamente da vida errante.

Guitarra bottleneck.

Voz áspera.

Pouca decoração.

As cordas raspam e deslizam. O metal deixa um chiado sujo, vivo.

Keith não transforma a viagem numa bonita fotografia para pendurar na parede. Dentro desta música sente-se também o peso da estrada.

Partir significa também não parar.

E não parar pode tornar-se tanto liberdade como condenação.

É aqui que nasce a **estabilidade nómada** da canção: a única casa verdadeiramente fiável parece ser o próprio movimento.

A viagem não é um acessório narrativo.

É método.

É som.

É identidade.

A canção avança como um comboio que reconhece todas as estações mas não escolhe nenhuma.

Aquele chiar metálico da guitarra acaba por parecer quase o ruído dos carris.

> ***“I’m a Wanderer” não conta simplesmente a viagem. Conta o que acontece quando viajar deixa de ser algo que fazes e se torna algo que és.***

OUVIR

I’m a Wanderer — Catfish Keith — está na nossa playlist Acoustic Blues, Roots & Dust.

Catfish Keith. Atualizada todas as sextas. Escolhida de ouvido.

LISTEN FIRST. SELECT SECOND.